

EDITORIAL

Larissa de Oliveira Neves (Unicamp)¹

Nesta edição da revista de estudos teatrais do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp apresentamos o dossiê: Cenografia e Indumentária na Poética da Cena. Figurinos, cenários, máscaras, de linguagens ocidentais e orientais, de performances populares e experimentais, dos dias de hoje e do passado. O dossiê, variado, divulga os resultados de pesquisas recentes e contundentes sobre diversos elementos que configuram a arte visual nas poéticas da cena.

Tivemos expressiva contribuição, especialmente do grupo de pesquisa coordenado pelo professor Fausto Viana da Universidade de São Paulo. Os artigos aprovados pela assessoria da revista foram unidos ao final do dossiê e abordam cenografia e figurinos na poética de diferentes tipos de espetáculos cênicos.

O artigo de Fausto Viana e Isabel Italiano traz um estudo sobre raros desenhos de cenografia setecentistas, que deram origem a um espetáculo popular em comemoração ao casamento do então rei de Portugal Dom João VI com Carlota Joaquina. Em coautoria de Vianna com doutorandos da Universidade de São Paulo, temos três artigos que abordam a poética de figurinos, tendo como frente diferentes linguagens. Com Maria Celi-
na Gil, o artigo trabalha o figurino a partir do bordado da pele como traje de cena; com Sandra R. F. Pestana, o artigo propõe uma reflexão sobre os limites entre corpo e traje de cena em rituais performáticos; por fim, com Tainá Macêdo Vasconcelos,

¹Professora do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp. Editora da revista de estudos teatrais Pitágoras 500. E-mail: larissa@iar.unicamp.br

EDITORIAL

o artigo aborda o entrelaçamento entre os trajes dos folguedos populares e os figurinos do espetáculo *Quem quiser que conte outra* (2003) da Cia Oxente.

Abrimos o dossiê com o artigo de Alice Kiyomi Yagyu, “O Shozoku e a corporeidade do ator Kyogen”, que analisa a particularidade do *Shozoku*, designação para os figurinos de *Kyogen* - comédia clássica japonesa, em diálogo com os desafios que essa corporeidade representa para o ator ocidental dos dias de hoje. Em seguida, temos o artigo de Rossana Perdomini Della Costa e Élcio Rossini, “Figurino: uma proposta metodológica”, que traz uma abordagem sobre a criação de figurinos em processo de criação cênica. Sergio Ricardo Lessa Ortiz, no artigo “O espaço vazio em *Sonho de uma Noite de Verão* (1970): uma celebração circense” analisa o cenário desse espetáculo, dirigido por Peter Brook. Elisa de Almeida Rossin e Felisberto Sabino da Costa apresentam, no artigo “Habitar a máscara: o objeto como uma realidade penetrável disparador de subjetividades - Diálogos com Lygia Clark”, a ligação entre uma poética das máscaras teatrais e o pensamento de Lygia Clark. Por fim, temos também o artigo de Léa Maria Schmitt Leal e José Luiz Ligiéro Coelho, que faz um estudo histórico da indumentária da baiana e a sua transformação em figurino.

Além do dossiê, a seção Aberta traz três artigos de temáticas diversas. O texto de Ivan Delmanto, “Violência e Escravidão do Olhar em ‘Os Dois ou o Inglês Maquinista’, de Martins Pena”, analisa a configuração formal dessa comédia em relação à teoria do drama e a suas especificidades nacionais. O artigo de Argus Monteiro, “Diálogos cênicos: Tadeusz Kantor e Antunes Filho” analisa comparativamente métodos de trabalho e espetáculos selecionados do diretor polonês Tadeusz Kantor e do diretor brasileiro Antunes Filho. Fechando o volume, o artigo de Martha de Mello Ribeiro traz os resultados de uma investigação sobre uma metodologia para o aprendizado da arte do

ator, treinamento pela via da respiração, desvinculada de uma formalidade acadêmica tradicional.

Desejamos a todos uma boa leitura!